

Para que a assistência à saúde seja mais eficaz é importante conhecer a população atendida e utilizar essas informações para a gestão do sistema. | P 10

Mais de 500 jovens brasilienses, que hoje participam do "Clube dos DescalSOS", são acolhidos, recebem treinamento e até disputam campeonatos mundiais. | P 3

CODESE EM AÇÃO

Jornal do CODESE/DF - Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal

ANO 1 - Nº 09

Brasília/DF, Julho de 2018

www.codesedf.com.br

Codese/DF finaliza propostas para apresentar aos candidatos ao GDF



O workshop realizado no dia 19 de julho, com a presença de 115 voluntários representando todas as 19 Câmaras Técnicas, o Codese consolidou o resultado dos trabalhos que vem realizando há um ano para a elaboração do documento "O DF que a gente quer!". As propostas farão parte do documento a ser encaminhado aos candidatos ao GDF nas próximas eleições. (Foto: Milca Santos) | P 6

TRANSPORTE PÚBLICO

Codese intermedia doação de sistema para o transporte público do DF

O Codese/DF, através de acordo de cooperação, doou ao DFTRANS, para uso imediato, um moderno sistema de monitoramento que irá garantir a melhoria do nível de serviços e sua fiscalização.

| P 8

O CODESE EM AÇÃO

Parceria entre Codese e Sebrae fortalece os trabalhos do Conselho

O apoio do Sebrae ao Codese foi efetivado por experientes técnicos que, nos últimos meses, atuaram em parceria com as 19 Câmaras Técnicas, avaliando as ações prioritárias do governo, as propostas pelas Câmaras e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

| P 2



Siga-nos em
facebook.com/CodeseDF
instagram.com/codesedf • YouTube - Codese DF

Conheça mais sobre o trabalho do CODESE/DF em
www.codesedf.com.br

O CODESE EM AÇÃO

Para o SEBRAE, as ações do CODESE poderão induzir as administrações a melhorar o ambiente de negócios no DF

Parceria entre CODESE e SEBRAE fortalece os trabalhos do Conselho



O Codese e o Sebrae têm o mesmo objetivo: criar condições objetivas para que o Distrito Federal e Entorno fomentem laços em busca do desenvolvimento econômico, social, sustentável e estratégico, gerando empregos e renda e melhorando a qualidade de vida da população. Para o superintendente do Sebrae, Rodrigo de Oliveira Sá, esta parceria foi cimentada a partir de abril, quando uma equipe de técnicos do

Sebrae foi constituída para prestar consultoria às Câmaras Técnicas do Codese.

Os consultores fizeram levantamento e análise dos principais programas e ações do GDF, dos atributos do PPA (2016/2019) e das legislações distrital e federal, para alinhamento das propostas e elaboração dos relatórios que resultaram no documento "o DF que a gente quer", a ser discutido com os candidatos ao GDF,

em agosto próximo.

Para Rodrigo, o futuro é agora e é preciso alinhar todos os interesses dos governos, classes produtoras e sociedade para que as ações propostas sejam aplicadas com a devida urgência. "Sabemos que a situação financeira do Estado não indica que ele possa ser o vetor de um novo processo de crescimento, mas é importante que as autoridades se unam com as classes pro-

dutoras em busca de soluções que venham trazer alento à grande massa de desalentados".

Responsável pela criação de ambiente favorável ao empreendedorismo, o Sebrae espera que as autoridades estejam atentas à simplificação dos processos que emperram a vontade daqueles que se aventuram – com apoio técnico – na abertura de novos negócios. Em algumas situações, salienta

Rodrigo, isto já vem ocorrendo.

O apoio do Sebrae ao Codese foi efetivado por experientes técnicos que nos últimos meses atuaram em parceria com as 19 Câmaras Técnicas, avaliando a convergência entre os conteúdos levantados e as metas dos ODS priorizados, indicando oportunidades e riscos. O mesmo exercício ocorreu entre as ações prioritárias do governo e as propostas pelas Câmaras; e entre as propostas de cada uma das Câmaras com os ODS.

Foram elaborados 19 relatórios contendo (ODS, META, PPA, Prioridades do GDF/Governo Federal). Por meio da ação de implementação de políticas públicas, a serem propostas pelo Codese/DF aos candidatos ao GDF, o Sebrae as apoia por acreditar que elas poderão induzir as administrações a melhorar o ambiente de negócio das micro e pequenas empresas e do microempreendedor individual, que podem contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico, social, sustentável e estratégico do DF.

O conteúdo deste jornal é de total e exclusiva responsabilidade do CODESE/DF e de seus colaboradores

EXPEDIENTE

CODESE EM AÇÃO

CONSELHO EDITORIAL
PAULO ROBERTO DE MORAIS MUNIZ
ROSANE LUCHO DO VALLE
MAURICIO ARAÚJO DE SOUZA

MARKETING, PROJETO GRÁFICO E PUBLICIDADE
agenciaidea.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
PAULO COTTA - DRT 1.735/MG



www.codesedf.com.br

PRESIDENTE
PAULO ROBERTO DE MORAIS MUNIZ

VICE-PRESIDENTE
DIONYZIO KLAVDIANOS

SUPERINTENDENTE
MÁRCIO FLÁVIO MAFRA

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
FERNANDO PEDRO DE BRITES

SECRETÁRIA GERAL
ROSANE LUCHO DO VALLE

ESPORTE NO DF

O esporte é, definitivamente, uma das mais importantes ferramentas para a inclusão social

Atletas descalços ganharam apoio e hoje disputam títulos mundiais

Manuel Evaristo, 52 anos, potiguar de Currais Novos, atleta desde os 11 anos, encerrou sua carreira aos 31 e, como prometera à mãe, ele ficaria na cidade onde faria sua última corrida. Desde 1996 Evaristo vive em Brasília, no Recanto das Emas, então uma nova cidade em construção na periferia da Capital, e cheia de possibilidades negativas para os jovens. Técnico credenciado pelo Conselho Nacional em educação física, Evaristo já vinha exercendo o ofício de antes de aposentar, como premiado atleta (2 vezes medalhista brasileiro em 800 e 1 500 metros, recordista do Norte e Nordeste nos 400 metros com barreira). Até hoje morando na quadra 105, ajuda a comunidade, treinando garotos de 10 a 17 anos – “afastando-os das tentações e formando-os para serem atletas e cidadãos”.

Seus meninos aprenderam os rudimentos do atletismo descalços, na poeira mesmo. Em 1998, um amigo levou o medalhista e recordista olímpico Joaquim Cruz, já então moran-

do nos Estados Unidos, a conhecer o projeto. Ele prometeu que na próxima viagem ao Brasil traria tênis usados para dar aos meninos e meninas a chance de correr calçados. E assim o fez várias vezes e os atletas começaram a mostrar vigor e resultados. Pelo clube passaram mais de 500 jovens que hoje participam do “Clube dos DescalSOS”, que tem patrocínio da Caixa Econômica Federal, que paga os monitores, fornece

camisetas, tênis e lanches, “que dá para fazer a manutenção do centro e remunerar os professores”.

Medalhistas internacionais

O clube também trabalha com deficientes físicos. Raiane Soares da Silva, 22 anos, deficiente visual classe T13, ganhou o Gran Prix em Berlim nos 400 metros rasos e foi considerada a melhor atleta das

classes visuais. Também foi recordista do Open Internacional, realizado no Brasil, nos 100, 200 e 400 metros, quando alcançou os records brasileiros. Celiane de Jesus, 20 anos, que trabalha no aeroporto de Brasília, estuda para fazer o curso de Educação Física, é outra personagem destacada no Clube. Evaristo lembra que Celiane, que vive com uma tia em Brasília superou todos os traumas pela família desestruturada e já foi

medalhista: ganhou medalha de bronze na categoria sub 23 no lançamento de dardos no Rio Grande do Sul em 2017.

Nas disputas internacionais os jovens do Clube dos DescalSOS, na categoria sub 18, também se apresentaram com destaque. Em 2016, no Gimnasiade da Turquia, Ester dos Santos ganhou ouro no revezamento medley; Leonardo Alencar Nunes, também com 17 anos, foi sexto colocado nos 2 mil metros com obstáculo 20o17; na França, no campeonato mundial escolar, Glauca Dias Maciel (16 anos) e Vida Aurora Manuela Evaristo Caetano (16 anos) receberam a medalha de bronze; em 2018 Rian de Souza Lima, com 17 anos, ganhou ouro no revezamento medley e Sabrina da Silva, 17 anos, ficou com o bronze no revezamento. E o trabalho de Evaristo com a meninada de Brasília foi reconhecida em 2018 quando foi convocado para ser o técnico brasileiro da categoria sub 18 no campeonato mundial realizado em Marrocos.



Manuel Evaristo durante entrevista ao programa O CODESE NA MINHA CIDADE (Foto: CODESE/DIVULGAÇÃO)



PÓS IESB. PARA VOCÊ CONTINUAR EVOLUINDO.

PÓS IESB

A FRENTE DO SEU TEMPO

PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Você nunca para de evoluir. E estudar é a chave para a evolução ser constante. Uma Pós do IESB garante, além de uma qualidade de ensino acima da média, uma interação e visibilidade para o mercado que nenhuma outra pode oferecer. São mais de 35 cursos, todos alinhando a teoria à prática nas áreas de trabalho, tecnologia, direito, negócios, educação, comunicação e saúde. Seja nos cursos presenciais ou na Pós-graduação a distância, você terá oportunidade de aprender e praticar com gigantes como Oracle, Pentaho, Cisco, Tecsoft, Oncase, Techmall, Hortonworks, IED e Instituto Politécnico de Leria, quebrando fronteiras para a sua formação. Venha estudar com mestres e doutores e ver sua carreira deslançar como nunca. Faça uma Pós IESB hoje mesmo.

3962-4892
WWW.IESB.BR/POS



HOMENAGEM Pioneiro e apaixonado por Brasília, Luiz Carlos Botelho faleceu no último dia 5 de julho

O adeus a um grande líder

Assessoria de Comunicação Social do Sinduscon-DF

A construção civil do DF despediu-se, com profunda tristeza, de um grande líder empresarial no último dia 5 de julho. Luiz Carlos Botelho, presidente do Sinduscon-DF e 1º vice-presidente do Codese-DF, não resistiu a uma série de complicações cardíacas e nos deixou naquela manhã.

Sinônimo de trabalho, retidão e uma força incomparável, Botelho tinha o temperamento forte, aliado a um coração imensamente generoso. Não era preciso muito para que se emocionasse. Afinal, entre nós, convivia um poeta. Bastava um papel a mostra e ele rabiscava um verso. Costumava distribuir aos seus funcionários.

Afinal, Botelho não guardava nada para si. Tinha o hábito de dizer: "meu espírito é doativo". E desta forma conduzia seu trabalho sindical, sua empresa, sua vida. Para os outros, oferecia sempre o seu melhor. Tudo tinha boas doses de paixão e afinho. Mas poucos sabiam que, há mais de dez anos, lutava contra um câncer de próstata.

Luiz Carlos era contador de histórias. E como tinha histórias! Pioneiro, foi apaixonado por Brasília. Chegou aqui em 1956, ainda na infância, na companhia da família. Viu nascer a capital federal, atendendo ao convite do então presidente Juscelino Kubitschek. Escolheu Brasília para construir sua carreira e constituir família. Liderava, de forma exemplar, a LDN Empreendimentos, fundada em 1979, e a Construtora LDN, que teve início em 1988.

Por 48 anos, teve a

sorte de viver ao lado do grande amor de sua vida, Suely de La Rocque. Com ela, teve quatro filhos: Alesandra, Andréa, Ana Cláudia e Pedro Henrique. Deles, vieram as grandes alegrias dos últimos anos: sete netos muito amados.

Natural de Campo Florido, município de Minas Gerais, iniciou sua graduação em Engenharia Civil na Escola de Minas de Ouro Preto (MG), curso

Matemática.

Durante sua trajetória, foi presidente do Fórum Empresarial do DF, que congrega cinco federações e 83 entidades de classe; chefiou o Serviço de Cadastro da Novacap e integrou o Conselho de Administração do Metrô-DF. Exerceu, também, o cargo de vice-presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) por dois mandatos e foi diretor

con-DF. Na gestão seguinte (1999 a 2003), Botelho esteve presente como diretor, na primeira gestão; e vice-presidente, na segunda. De 2005 a 2007, integrou a diretoria da casa como vice-presidente. Ainda em 2007, atuou como vice-presidente Administrativo-financeiro, de 2007 a 2011. Nos três anos seguintes, foi 1º vice-presidente da casa, cargo que o levou a Presidência, em função da

Brasília foi responsável por duas de suas edições mais marcantes. Este último trazia um lema que Botelho aplicava em sua própria vida: "Superação é nossa maior obra".

Em um momento delicado para o país e para a construção civil, o presidente do Sinduscon-DF defendia a bandeira do associativismo. Mantinha, como poucos, o compromisso de trabalho para o desenvolvimento do setor, bem como para um país mais justo e democrático. Apoiou e defendeu, em todos os momentos, a criação do Codese na capital federal.

Parecia estar à frente do nosso tempo. E tinha pressa. Acompanhava, de perto e incansavelmente, todas as estratégias possíveis para a solvência das entidades, bastante prejudicadas com o fim da obrigatoriedade do imposto sindical.

Sempre se posicionava com muita competência e impressionava pela capacidade intelectual ímpar. Eram palavras de determinação, que nos bastidores traziam pitadas de bom humor e ousadia.

Botelho viveu até os 73 anos. Faria aniversário no final do ano, em dezembro. À frente do Sinduscon-DF, contribuiu valorosamente para as legislações de extrema relevância para o setor, como o novo Código de Obras e Edificações e a Lei de Uso e Ocupação do Solo.

Como não poderia deixar de ser, as grandes lideranças também partem. Mas, para nossa sorte, deixam um legado. E este permanece para todo o sempre. É o que nos inspira a seguir.

Descanse em paz, presidente! Descanse.



que finalizou, posteriormente, na Universidade de Brasília (UnB). Não usava calculadora. As contas eram feitas de cabeça ou em um pedacinho de papel.

De sapateiro a Cidadão Honorário de Brasília, título que teve o privilégio de receber ainda em vida, tinha um currículo para lá de extenso. Falava com orgulho dos empregos como motorista de táxi, servidor público e professor de

Imobiliário da Associação Brasiliense de Construtores (Asbraco). Atuou, ainda, como presidente do Pensamento Nacional de Bases Empresarial (PNBE) e conselheiro do Trabalho na Confederação Nacional da Indústria (CNI) por oito anos.

O trabalho sindical em favor das empresas da construção civil do DF teve início em 1997, como 1º vice-presidente do Sindus-

saída do então presidente Julio Peres para a secretaria de Obras e Infraestrutura, em dezembro de 2014.

Nos anos de 2007 e 2017, por ocasião dos 50 e 60 anos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), respectivamente, teve a alegria de ser o anfitrião e organizador do Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), principal evento do calendário anual do setor.

Uma Brasília agradecida se despede de um de seus cidadãos mais aguerridos e apaixonados, que deixará, para sempre, um nobre legado de amor e dedicação à nossa cidade.

Para nós do CODESE, fica a saudade e a inspiração que nos trará força e determinação para seguirmos nossa jornada, guiada pela história deste homem extraordinário.

UMA HOMENAGEM



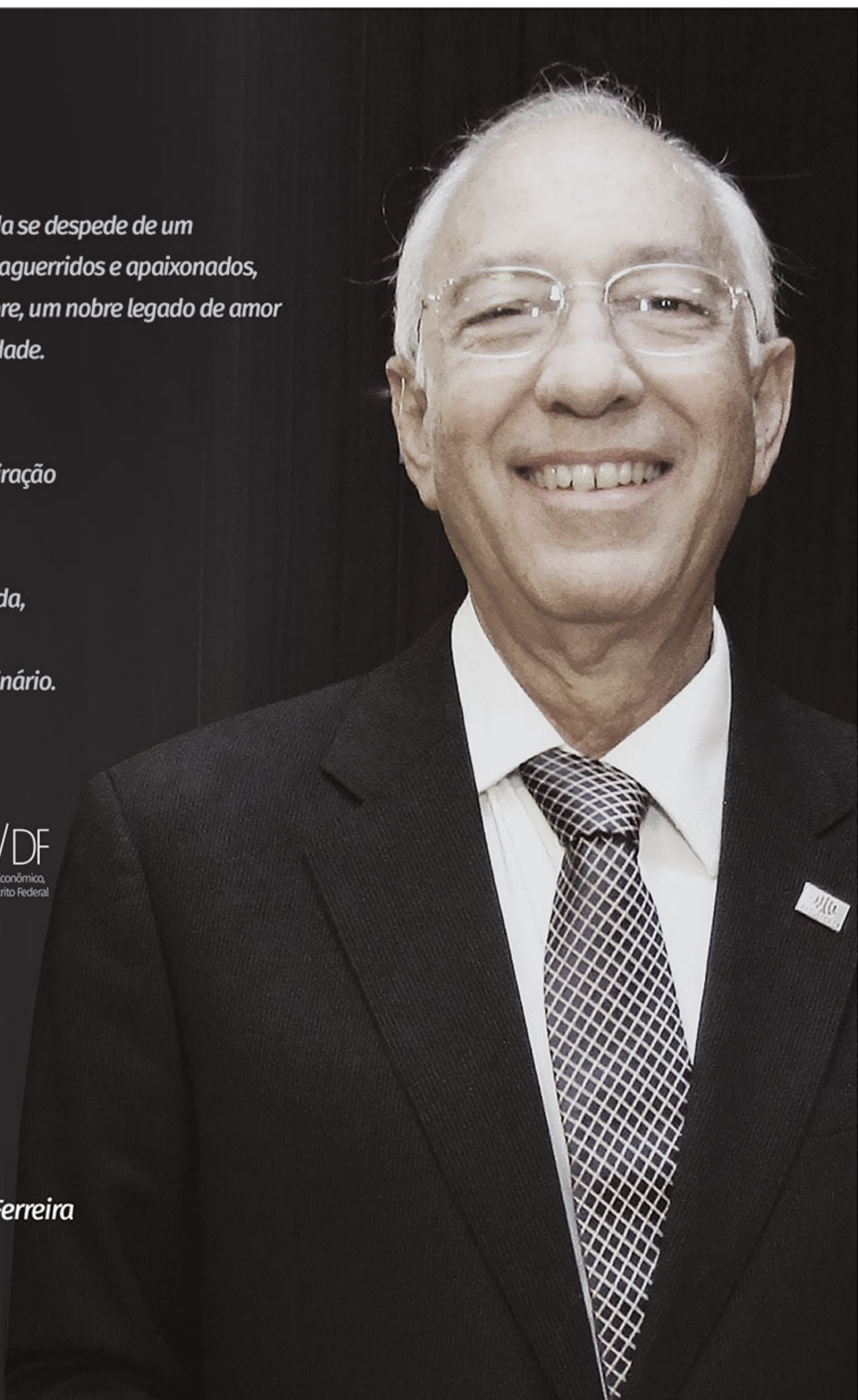
CODESE/DF
Conselho de Desenvolvimento Econômico,
Sustentável e Estratégico do Distrito Federal

Ao nosso eterno fundador

Luiz Carlos Botelho Ferreira

★ 03.12.1944

† 05.07.2018



O CODESE EM AÇÃO Com visão de futuro, sociedade civil organizada se une em prol do futuro do Distrito Federal

Codese/DF finaliza propostas para apresentar aos candidatos ao GDF



Dos três workshops realizados para elaboração do Documento CODESE 2018-2030 - O DF QUE A GENTE QUER, este último ficou marcado pelo grande número de participantes. (Foto: Milca Santos)

O workshop realizado no dia 19 de julho, com a presença de 115 voluntários representando todas as 19 Câmaras Técnicas, o Codese consolidou o resultado dos trabalhos que vem realizando há um ano para a elaboração do documento "O DF que a gente quer!". As propostas farão parte do documento a ser encaminhado aos candidatos ao GDF, no próximo mês, e visam o desenvolvimento

econômico, social, sustentável e estratégico para o DF e Entorno, seguindo recomendações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O documento será apresentado à sociedade no próximo dia 4 de agosto, no auditório no Museu Nacional. A reunião serviu ainda para que Dionysio Klavidanos, primeiro vice-presidente do Sinduscon tomasse posse como vice-presidente do

Codese, no lugar de Luiz Carlos Botelho, falecido recentemente.

Durante todos estes meses, com a participação de mais de 240 voluntários distribuídos nas diversas Câmaras Técnicas que se reuniram centenas de vezes, refletimos sobre o que é bom para nossa cidade e para nossos cidadãos. Com base nessa reflexão, de forma independente e apartidária, elaboramos

propostas sólidas e, com base nelas, vamos lutar para que sejam realizadas de modo competente e honesta, "O objetivo do Codese é buscar condições econômicas e sociais suficientes para levar a prosperidade a contingentes cada vez maiores da população de Brasília e Entorno", salientou Paulo Muniz, no encerramento do encontro.

O Codese/DF, organização com 75 entidades e

empresas fundadoras – da iniciativa privada e sociedade civil organizada – se propõe a aumentar o grau de conexão da sociedade com o governo de maneira a garantir que os justos desejos da população sejam respeitados, independente do governo, e com visão de longo prazo. Por ser uma organização de cunho social, sem fins lucrativos e apartidária, tem como grande desafio reconstruir os laços de



Os seus sonhos se realizam aqui

JUROS AINDA MAIS BAIXOS

Tem muita gente que sonha com a casa própria. Para alguns, o sonho é abrir o próprio negócio. Para outros, por exemplo, é reunir a família e viajar mundo afora. A POUPEX existe há mais de 36 anos para acolher você e transformar os seus sonhos em realidade, oferecendo soluções em Poupança, Financiamento Imobiliário e Empréstimo com Garantia Imobiliária.

Consulte as normas e condições vigentes.

0800 61 3040
www.poupex.com.br

POUPEX

confiança entre a população e o governo, com capacidade de propor ações e projetos, que sobressaíam aos diversos mandatos, em busca de melhor qualidade de vida para a toda a sociedade.

Metodologia e “Tropicalização”

Para chegar às proposições que serão apresentadas e discutidas com os candidatos ao GDF, os voluntários (empresários, técnicos, acadêmicos e representantes da sociedade civil organizada) participaram de 275 reuniões das diversas Câmaras. O trabalho foi acompanhado por dois consultores – Silmara Vieira e Miguel Barbosa. Para se chegar às proposições eles foram auxiliados por informações de órgãos governamentais e fizeram um amplo diagnóstico do DF, correlacionando-os com os ODS (“tropicalizados” para a realidade do DF) definido desde o início dos trabalhos como a plataforma.

As Câmaras Técnicas do Codese atuaram ao longo do ano seguindo metodologias aplicadas visando desenvolver os objetivos, metas e ações estratégicas a serem implementadas, com avaliação e definição do nível de relevância de cada uma.

Para formatar ações mais abrangentes, as Câmaras estudaram também a correlação entre metas e programas do PPA e o DF com os ODS, analisando se

a ação é importante para o DF e se ela deveria ser encampada pelo Codese.

Sociedade participativa

A importância deste trabalho para o futuro do DF foi ressaltada pelo presidente Paulo Muniz que afirmou ter chegado o momento de a sociedade brasileira ter papel de agente no processo de desenvolvimento. Ao longo dos anos, lamentou, isto não tem sido colocado na balança do processo democrático e o povo se sente cada vez mais distante das decisões que todos dizem tomar em seu

nome. É hora de deixar a zona de conforto, mesmo porque a alienação tem sido responsável pelos dissabores e sofrimentos porque passamos. Chega de deixar como está para ver como fica. Precisamos participar na gestão dos negócios públicos se quisermos buscar melhorar a vida e o legado para as futuras gerações, salientou.

Para Paulo Muniz, a participação é o principal instrumento de que os cidadãos dispõem para exercer sua soberania, garantindo direitos e defendendo seus interesses e preferências. Temos que assegurar os meios para criar mecanis-

mos e controlar socialmente quem governa. É nossa obrigação, do Codese e da população.

Não nos preparamos para enfrentar os problemas que vêm crescendo a cada dia. O comodismo tem sido a marca da cidade, criada para ser uma marca do novo Brasil. A situação vem piorando ano a ano. Atingimos o auge da banalização; a catástrofe anunciada já chegou nas áreas mais críticas – saúde, segurança e educação. Se não apresentarmos soluções e projetos factíveis, o futuro será sombrio. O Codese tem como meta 2030; até lá temos que nos unir em busca de uma

vida melhor e mais produtiva, com uma sociedade mais justa e desenvolvida.

Todo o esforço realizado por um grande grupo de voluntários ao longo dos últimos meses poderá ser conhecido e vivenciado pela população, no evento que será realizado no auditório do Museu da República, no próximo sábado, dia 04 de agosto. “O Documento DF 2018-2030 - O DF QUE A GENTE QUER!” ficará definitivamente pronto após esta apresentação à população, e levado à discussão com os candidatos à governança do GDF, a partir do dia 15 de agosto.



Durante o processo de elaboração do Documento CODESE 2018-2030 - O DF QUE A GENTE QUER, foram realizadas 275 reuniões entre os membros das diversas Câmaras Técnicas do Codese/DF. (Foto: Milca Santos)

RH INOVADOR

APRENDENDO COM A METODOLOGIA LEGO SERIOUS PLAY®

Inscreva-se pelo site www.sistemafibra.org.br/iel e garanta sua vaga



7 E 8 DE AGOSTO

APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS

Aprenda a aplicar a inovadora metodologia LEGO® em processos de gestão de pessoas. Recrutamento e seleção, identificação e solução de pontos cegos e levantamento de necessidade de treinamento. Realize os processos da sua empresa de uma maneira rápida e eficaz.

Mais informações: 61 3403 0856
capacitacao.iel@sistemafibra.org.br
SAC/Ouvidoria: 4042 6565



TRANSPORTE PÚBLICO

Novo sistema operacional garantirá correta prestação de serviços de transporte público no DF

CODESE intermedia doação de sistema de gestão para o transporte público do DF

Os milhares de usuários dos ônibus em Brasília dentro de pouco tempo poderão sentir a melhoria do serviço, onde o cumprimento dos horários e dos trajetos passará a ser acompanhado com mais rigor pelo DFTRANS. Essa melhoria será monitorada pelo Centro de Supervisão Operacional e garantida pela modernização dos processos de gestão dos serviços, atualmente baseados em informações prestadas pelas próprias empresas concessionárias.

A peça mais importante no processo é um novo e importante aliado capaz de dar suporte e organização ao transporte coletivo, um eficiente sistema de monitoramento dos ônibus, que ajudará a garantir o cumprimento das obrigações dos concessionários, que é de servir a população a tempo e às horas definidos por contrato.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do DF – Codese/DF, através de acordo de cooperação, doou ao DF-

TRANS, para uso imediato, um moderno sistema de monitoramento para receber e analisar os dados fornecidos, de forma online, pelos equipamentos GPS já instalados nos ônibus, mas cuja transmissão hoje não chega ao DFTRANS, garantindo assim a melhoria do nível de serviços e sua fiscalização.

Mais transparência

A implantação do sistema acontecerá rapidamente, sendo instalado no datacenter do GDF, sendo seguido pela configuração da transmissão das informações em cada empresa. O sistema já foi testado com êxito em Brasília no período da Copa de 2014, em um contrato piloto com a TCB, mas não chegou a entrar em operação definitiva. A reintrodução do modelo será viabilizada, sem qualquer ônus para o DF, doado pelo Codese, com apoio e suporte técnico da EGL Engenharia. Agora a população de Brasília poderá ter um benefício muito claro, que é verificar a real prestação

dos serviços, podendo, por exemplo, comprovar e denunciar os casos em que as empresas de ônibus não obedecem aos horários ou itinerários definidos.

Com o novo sistema, as empresas também serão beneficiadas, pois poderão identificar quais linhas apresentam reclamações da população, mas que não se devem a problemas na prestação do serviço em si, mas sim, decorrentes de eventuais falhas de planejamento, facilitando a comunicação técnica entre as concessionárias e o DFTRANS, na análise de cada situação e na proposição de melhorias e correções de planejamento.

Soluções inovadoras

O engenheiro George Teixeira, Diretor da EGL Engenharia, explica que o sistema agora oferecido gratuitamente ao GDF, através do Codese, já testado em Brasília com sucesso durante 18 meses, durante o período da copa mundial de futebol, estando apto para uma implantação rápida e com

baixo custo de adequações. E o sistema implantado possui um diferencial tecnológico, com uma vantagem para o DFTRANS e para as concessionárias: elas não precisarão trocar os GPS dos ônibus, pois o sistema consegue receber e analisar os dados transmitidos a partir de qualquer equipamento GPS, de qualquer marca ou modelo, não sendo necessário substituir equipamentos já em operação nos veículos, evitando assim investimentos adicionais em equipamentos. Além disso, o banco de dados centralizado pode ser configurado para disponibilizar dados de forma online para acesso direto por outros sistemas do DFTRANS, ou mesmo disponibiliza acesso seguro para aplicativos de celular. Funcionando como um "bureau" de inteligência, concentrando informações em tempo real, o sistema monitora, consolida, analisa e gerencia dados de todas as atividades operacionais das concessionárias de transporte coletivo. Após a fase inicial

de implantação, configuração e aferição da transmissão de cada empresa, as informações serão compartilhadas com os usuários, que poderão acompanhar os dados sobre as condições do trânsito nas rotas e os horários.

O processo tem ainda várias vantagens técnicas: curto período de tempo para implantação; utiliza tecnologias de rastreamento veicular para monitoramento de frota e dos serviços prestados; baixo custo operacional; possibilidade de receber dados de qualquer GPS ou de outro CCO utilizado pelas empresas, e de diferentes equipamentos; tem plataforma modularizada incremental, que permite distribuir o processo de implantações em diferentes grupos de frota, e ainda permite a implantação gradual de novos módulos, expandindo a atuação do DFTRANS nas áreas de gestão, fiscalização e planejamento dos serviços de transporte, explica George Teixeira.

A Câmara de Cultura de Paz e Não Judicialização

convida para o evento:

POR UM BRASIL FUNDADO NA INTEGRIDADE

A luta contra a corrupção e as eleições de 2018

Dr. Deltan Martinazzo Dallagnol
(Procurador da República)

Por um Brasil fundado na Integridade

Dra. Luciana Asper y VALDES
(Promotora de justiça do MPDFT)

Mediadores:

Fabiola Orlando
Gestora da Câmara de Cultura de Paz e Não Judicialização do CODESEDF

Paulo Muniz
Presidente do CODESEDF

Data: 6/8 - Horário: às 19 hs
Auditório do MPDFT

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - Zona Cívico-Administrativa
Ed. Sede do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios Lote 2
Brasília - DF - 70091-900

(61) 3043-4453



Câmara de cultura de paz e não judicialização



RIEIX DF

EDUCAÇÃO**Um crescimento sustentável, com oportunidades iguais para todos, só se faz por meio da educação**

Educação e Futuro

Por Luiz Cláudio Costa

Quando projetamos os desafios que o Brasil tem pela frente, torna-se claro que nenhum desses desafios será superado sem passar pela educação. Quando vemos o exemplo da Europa em tempos mais remotos e da Ásia em tempos mais recentes, verificamos tal realidade. A educação é fator estruturante para um projeto de desenvolvimento econômico e social sólido e sustentável. Uma política educacional tratada em sua integralidade possibilita a construção de uma sociedade mais justa com oportunidades iguais para todos.

Mas afinal, qual seria a prioridade do Brasil quando se trata de educação? Um dos equívocos mais fáceis de se cometer é priorizar um nível de ensino em relação ao outro. Por exemplo: precisamos mais investir em educação básica e não na educação superior. Ora, um País que deseja construir um desenvolvimento sustentável e sólido deve tratar a educação de forma sistêmica, e em consequência investir em todos os níveis. Claro que isso deve ser feito de uma forma organizada e levando em considerações a realidade brasileira, que apresenta grandes desafios.

No Brasil, cabe ao Governo Federal, mais especificamente ao Ministério da Educação, a missão de coordenar a política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas, de forma a ampliar o acesso à educação de qualidade por meio da normatização e da assistência técnica e financeira aos entes federados.

Apesar de todos os desafios que ainda temos pela frente, o Brasil, nos últimos 50 anos realizou, em

todas as esferas de governo um amplo investimento em educação. Existe um entendimento de toda a sociedade que um crescimento sustentável, amparado socialmente, culturalmente e economicamente, e com oportunidades iguais para todos, só se faz por meio da educação. É verdade que, por diversas razões, tal entendimento demorou a chegar ao Brasil, e ainda caminha a passos lentos, o que nos leva ao desafio de termos que fazer muito em pouco tempo. Não se trata somente de superar as históricas deficiências da educação nacional, mas também de assegurar a participação do país no desenvolvimento global.

Um exemplo da chegada tardia da educação no Brasil é o Ensino Superior. Como destaquei no artigo que escrevi em comemoração dos 30 anos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), onde listo todas as referências, as iniciativas para a implantação de instituições de ensino superior no Brasil surgiram, de uma forma ainda bem modesta, apenas após a chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro em 1808. No período de 1550 a 1808, a elite brasileira frequentava cursos superiores em Portugal, principalmente na Universidade de Coimbra. Cerca de 2.500 estudantes brasileiros passaram pela Universidade de Coimbra nesse período. Somente em 1920, foi implantada a primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Até o ano de 1945, existiam no Brasil apenas cinco universidades: Universidade do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade de Minas Gerais, Universidade de

Porto Alegre e a Universidade Rural do Brasil. Se compararmos com outras partes do mundo, veremos que universidades foram implantadas na Europa, nos séculos XI e XII, Bolonha, a mais antiga, datada de 1088 e a de Paris, criada no século XII.

Na América Latina, as universidades começam a serem implantadas no início do século XVI, com a criação de universidades no México, Guatemala, Peru, Cuba, Chile e Argentina. Até o final do século XVIII foram criadas dezenove universidades na América Latina e, posteriormente, mais trinta e uma no século XIX. Quase todos os países latino-americanos já possuíam uma ou mais universidades no século XIX, com exceção do Brasil.

Hoje o Brasil tem cerca de 8,0 milhões de jovens na educação superior, um avanço em relação aos últimos 20 anos, mas ainda muito abaixo da meta. Hoje alcançamos 34,6% de taxa bruta (meta 50%) e 23,2% de taxa líquida (meta 33%).

Na educação Básica temos números desafiantes. No ensino fundamental, são cerca de 29 milhões de matrículas, e com isto praticamente universalizamos o acesso à escola da população de 6 a 14 anos, cerca de 98%. No Ensino Médio, 8,3 milhões de jovens estão nas salas de aula, cerca de 3,0 milhões a mais do que há 20 anos. Importantes avanços também aconteceram na educação profissional. No entanto, ainda há muito que fazer. Apenas 55,3% dos jovens de 15 a 17 anos estão no ensino médio, o Plano nacional de Educação apresenta a meta de 85%. O IDEB (Índice de desenvolvimento da educação Básica) do ensino médio apresenta uma estagnação em torno de 3,7,

nas duas últimas avaliações, abaixo da meta estabelecida. Entre os diversos desafios do Brasil para alcançar e manter um crescimento sustentável e alcançar avanços sociais, econômicos, culturais para todos os brasileiros, além da continuidade da expansão quantitativa e qualitativa da educação básica e superior é, sem perda de tempo, enfatizar, em todos os níveis de ensino, o desenvolvimento da ciência, tecnologia, engenharia e matemática, algo que diversos países do mundo já vêm realizando faz algum tempo. Tal ênfase é fundamental para aumentar o nosso fluxo de conhecimento e inovação e melhorar a vida de todos os brasileiros. A estimativa é que 75% das ocupações que crescem mais rapidamente no mundo demandam sólidos conhecimentos nessas áreas.

Acrescente-se a esses desafios os desafios por que temos na sociedade moderna, no Brasil e no mundo. Conforme já destacamos anteriormente, somente pela educação a humanidade efetivamente se transforma. Entenda-se aqui educação no seu verdadeiro sentido. Nos últimos anos, quando fiz parte do Comitê do Pisa, ocorreram grandes debates sobre a importância do que se chama de Competência Global. A dúvida que ainda hoje persiste é: existe uma competência capaz de preparar os jovens para o mundo, culturalmente diverso e digitalmente conectado, em que estamos vivendo? Não resta dúvidas que para enfrentar os desafios sem precedentes deste momento de transição global precisamos de novas competências e habilidades.

Competência Global pode ser definida, de uma forma simples, como sendo a aquisição de profundo co-

nhecimento e entendimento das questões globais e interculturais, levando a capacidade de aprender e conviver com pessoas de diferentes culturas. É a competência global que fornece as atitudes necessárias para interação com o outro, com base no respeito à dignidade humana.

A Competência Global leva ao entendimento que crescimento não é somente maximizar ganhos econômicos, mas sim um conceito multidimensional que inclui cuidado com o meio ambiente, harmonia social, níveis aceitáveis de segurança, saúde e educação, com os benefícios do crescimento dividido por toda a sociedade.

Não será possível vencer nenhum dos desafios apresentados acima sem garantir uma política nacional de formação de profissionais da educação, com foco na formação inicial e continuada dos professores da educação básica e apoiar a valorização dos profissionais da educação básica, assegurando a existência de planos de carreira que estimulando a valorização pela qualificação.

Com tantos desafios na educação precisamos estar atentos aos discursos e propostas dos nossos candidatos, tanto do executivo como do legislativo, para analisarmos qual deles contextualizam e apresentam propostas factíveis, para a educação brasileira. Afinal estamos falando do futuro dos nossos jovens e do nosso país.

O professor Luiz Cláudio Costa é membro da Câmara de Educação do Codese. Ex-reitor da Universidade Federal de Viçosa; Vice-reitor Acadêmico do IESB. Foi, entre outros cargos, Presidente do INEP e Vice Presidente do PISA.

SAÚDE PÚBLICA

O Estado tem que revolucionar a governança para resolver problemas da Saúde no Distrito Federal

Gestão eficiente e tecnologias modernas para a saúde pública do Distrito Federal

A área de saúde do GDF, há vários anos, se contorce para tentar atender às crescentes demandas da população de Brasília e várias cidades de Minas, Goiás e até da Bahia. O atendimento, denunciam os usuários e a mídia, nunca traz a marca da eficiência. Os recursos empregados não são aplicados adequadamente e as distorções vão se acumulando com reflexos na melhoria da prestação dos serviços. De quem é a culpa? 81% do orçamento são destinados aos recursos humanos para pagamento de servidores, e apenas 1,7% podem ser utilizados para investimentos. Isto explica muita coisa, mas não tudo.

Esta distorção, agregada à má gestão do setor, impedem que a saúde tenha um desempenho capaz de seguir o crescimento da demanda. Para Adriano Amaral, gestor da CT de Projetos Estruturantes do Codese, para que a assistência à saúde seja mais eficaz é importante conhecer a população atendida e utilizar essas informações para a gestão do sis-

tema. É preciso identificar o paciente e manter seu prontuário e histórico médico centralizado e disponível em todo o sistema.

Sem buscar culpas e sim soluções simples, com baixo custo (ou até sem custos), Adriano aponta o uso de tecnologias disponíveis para facilitar a gestão dos atendimentos, com a entrega dos serviços com qualidade como extremamente factíveis, como já ocorre em vários países. Este sistema de entrega deve ser recortado entre as redes e complexidade dos tratamentos. Sabe-se os diagnósticos definem como 5% tratamentos de alta complexidade; 15% de média complexidade; 80% de baixa complexidade.

O governo arca com crescentes custos dos serviços e não consegue sair da armadilha que pune os usuários da saúde. Além de buscar casamentos com a iniciativa privada que atua no setor, aproveitando as ociosidades que ocorrem na rede, encaminhando clientes para lá, com gestão baseada em valores bem inferiores ao que se pratica,

seria uma maneira imediata de balancear a procura e a demanda médica.

O uso de aplicativos para telefones (acessíveis a praticamente todos os usuários), podem oferecer maior eficiência na triagem e monitoramento do histórico médico dos pacientes. No atendimento, o processo poderia ser iniciado por auxiliares (enfermeiros e paramédicos), otimizando a ação dos médicos (de maior custo para o sistema), liberando-os para que possam atender com eficiência e presteza mais pessoas. A participação dos médicos de família, a medicina preventiva e o atendimento remoto, seriam outras formas de dar suporte aos diagnósticos, inclusive à longa distância.

Todas essas mudanças, principalmente as culturais e a quebra dos corporativismos na área, lembra Adriano, só conseguem ser efetivadas nos primeiros dias de governo. Não é preciso, à curto prazo, duplicar as estruturas disponíveis; é preciso cuidar que elas sejam usadas de forma autossus-

tentável, cuidando para garantir que os equipamentos sejam adequadamente utilizados e mantidos, e, principalmente, não concorrer com a iniciativa privada, mas sim tornar parceiro do sistema, melhorando o atendimento público, inclusive por intermédio de agentes comunitários e os médicos de família.

Na parte de gestão, é preciso evitar as inibições, que vão desde a compra de medicamentos (que obedecem a regras que privilegiam a formação de cartéis, tornando a operação cara), até a modernização das relações com os empregados, que chegam a ter benefícios que lhes garantem ter até 52 dias de folgas durante um ano trabalhado. Sem contar a aposentadoria dos médicos, que trabalham durante anos com uma carga horária de 20 horas e acabam recebendo por 40 horas semanais.

Adriano salienta que hoje já não cabe clamar por mais recursos para a saúde. Dificilmente eles aparecerão, pois já são vultosos. O que precisa é investir no que já se dispõe,

com uma governança setorial melhor aparelhada, tendo sempre em vista a melhoria do atendimento público. Lembra, ainda, que o país como um todo está despreparado para atender à crescente demanda dos idosos pelos serviços públicos de saúde. Havendo coragem para encarar a realidade e vontade de fazer o que é certo, até ações mais óbvias, como a pronta retirada de pacientes que receberam alta da UTI (que custam tanto quanto uma suíte presidencial nos hotéis de luxo) gerariam resultados financeiros significativos para o sistema e benefícios para toda a sociedade, com abertura mais rápida de vagas para quem necessita de atenção especial.

O setor da saúde, por sua elevada complexidade, exige a implantação de um modelo de governança que favoreça a melhoria contínua, a qualidade, a segurança, a eficiência dos processos, e que seja aditável e transparente, finaliza Adriano Amaral.

CONSTRUTORA
CARVALHO ACCIOLY
engenharia

em parceria

SIMÓVEL
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Cj. 6041

LANÇA SEU 9º
EMPREENDIMENTO
EM TAGUATINGA

financiamento
Próprio.

Residencial
ISABELLA ACCIOLY

2
e
3
Qtos



O DF QUE A GENTE QUER Documento será apresentado em agosto para os candidatos ao Governo do Distrito Federal

Codese mostra à população suas propostas para o futuro do DF

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do DF – CodeseDF – vai apresentar à população de Brasília, no próximo dia 4 de agosto (sábado) o documento “CODESE 2018-2030 – O DF que a gente quer!”, contendo propostas e sugestões que serão levadas aos candidatos ao GDF, para análise e compromisso. O evento será realizado no auditório do Museu Nacional, das 9 às 15 horas, com ampla participação da sociedade, que poderá contribuir com sugestões que sejam relevantes para a população.

O Codese, que tem como característica a participação voluntária, visão de futuro, suporte técnico e foco no desenvolvimento econômico e social, é uma organização civil sem fins lucrativos, apartidária e ampla representatividade da sociedade civil organizada. O documento “O DF que a gente quer” foi gestado a partir da fundação do Codese, em maio do ano passado, por meio de técnicos, acadêmicos, empresários e representantes da sociedade civil or-

ganizada, que se reuniram em 19 Câmaras Técnicas.

Trabalho voluntário

O resultado das mais de 250 reuniões, onde foram aplicadas metodologias para a formatação de um documento sólido, propondo ações efetivas para garantir o desenvolvimento sustentável de toda a região geoeconômica, teve um único objetivo: proporcionar qualidade de vida e condições dignas aos cidadãos, no curto, médio e longo prazo, sem qualquer coloração partidária.

A “carta de navegação” que será apresentada e discutida com os futuros governantes, colocará, pela primeira vez, de forma organizada, a sociedade civil como agente nas definições das políticas públicas, oferecendo alternativas de um crescimento sustentável, que gere avanço econômico e social capaz melhorar o nível de emprego e renda da população. E isto só terá consequências práticas se os governos assumirem o compromisso com a sociedade, pen-

sando além de seus mandatos e, principalmente, adotando procedimentos moder-

Evento

O DF QUE A GENTE QUER

Dia 04/08

Das 09h00 às 15h00

Local:

Auditório do Museu Nacional

nos de gestão, o que deverá ser validado pelos candidatos.

No encontro do dia 4, serão realizados debates sobre todas as ações propostas pelo Codese/DF, em 18 painéis temáticos, cada um com 20 minutos de duração, com a presença de gestores e membros das Câmaras Técnicas, especialistas e membros da comunidade. Políticos e candidatos não serão convidados.

Divididos em temas fundamentais para a população do DF – Saúde, Educação, Segurança Pública, Mobilidade Urbana, Sustentabilidade e muitos outros, a discussão dos painéis temáticos ocorrerá durante todo o evento, com transmissão ao vivo, pela internet e telões próximos.

A população poderá interagir com os membros das Câmaras Técnicas, conhecendo de perto o trabalho realizado pelo Conselho. Todos poderão contribuir para o enriquecimento do documento, oferecendo propostas e sugestões, que deverão ser examinadas pelos gestores e consultores.

Além do evento, o Codese abrirá novas oportu-

nidades para a população se manifestar, através do site “odfqueagentequer.org”, postando vídeos, fotos e mensagens com ideias e sugestões de ações em prol de um DF melhor para se viver. Todo esse conteúdo permanecerá no ar por tempo indeterminado.

O povo diz o que espera do futuro

Durante os últimos dias, através de gravações de depoimentos de pessoas comuns da população em várias cidades do DF, o programa CARAVANA O CODESE NA MINHA CIDADE ofereceu oportunidades para as manifestações da comunidade sobre o que ela espera para o futuro do DF. As entrevistas estão veiculadas nos canais do Codese/DF. Essa participação popular é uma garantia de que a sociedade terá voz ativa, subscritando o documento que será firmado pelos candidatos ao governo do DF, servindo como modelo de mobilização organizada, legítima e efetivamente transformadora.

Brasal.

Conectando o presente ao futuro.

Com 55 anos de crescimento sustentável, gerando empregos, fomentando a economia e contribuindo para o desenvolvimento do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, tendo alcançado reconhecimento de instituições nacionais e internacionais.

Confiança gera resultado.



www.brasal.com.br



DOCUMENTO CODESE 2018 - 2030

odfqueagentequer.org

JUNTOS FAREMOS O DF QUE A GENTE QUER!

Desde 2017, o CODESE/DF está preparando um documento reunindo as principais ações que deverão ser tomadas pelos próximos governos, com o objetivo de que se promova desenvolvimento e qualidade de vida para a população do Distrito Federal nos próximos anos.

Este documento está quase pronto e será apresentado em agosto para os candidatos a governador do Distrito Federal, agora só falta a sua opinião.

Assim convidamos você, cidadão do Distrito Federal, a participar de um evento histórico, onde apresentaremos o que será proposto neste documento, através de debates com especialistas e membros da sociedade civil, para que, juntos, comecemos a escrever uma nova história para todos nós. Participe!

DIA 04 DE AGOSTO, DAS 09H00 ÀS 15H00 NO AUDITÓRIO DO MUSEU NACIONAL

PROGRAMAÇÃO

09h00 - Negócios Agropecuários	12h00 - Educação
09h20 - Logística	12h20 - Tecnologia
09h40 - Indústria	12h40 - Energias Renováveis
10h00 - Eixo Brasília-Goiânia e RIDE	13h00 - Desenvolvimento Urbano
10h20 - Cidadania	13h20 - Turismo
10h40 - Cultura	13h40 - Comércio e Serviços
11h00 - Saúde Pública	14h00 - Segurança Pública
11h20 - Gestão Pública	14h20 - Cultura de Paz
11h40 - Esporte	14h40 - Vestuário e Moda

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO

